



Estacados na escadaria estavam os agentes da guarda com a missão de proteger e defender este monumento nacional, tão grandioso que é o nosso Parlamento.

Entrámos e lá se verificaram todos os requisitos de segurança: mochilas, bolsas, etc... tudo a avançar no tapete rolante.

Após um breve briefing de receção, fomos à descoberta. O espaço era surpreendentemente grandioso denotando poder, responsabilidade... afinal é ali que funciona, desde há muito, um dos órgãos de soberania nacional do nosso país. Uma autêntica viagem no tempo. E sim, tempo de recordar também... Estava patente uma exposição sobre a vida e obra de José Afonso, o poeta da liberdade. Foi-nos servido um lanchinho e lá seguimos por corredores largos e antigos, cruzando-nos, a todo o tempo, com figuras atarefadas, alguns rostos conhecidos da Televisão. Pelos corredores impunham-se o mobiliário antigo, as telas e o burburinho efervescente dos alunos de todo o país, da Suíça e de Timor-Leste, excitadíssimos com as circunstâncias.

**Éramos
“gente
miúda” a
trabalhar
como “gente
graúda”.**

O trabalho iniciado ao nível escolar e distrital, nas fases iniciais do projecto, começava a dar frutos. Estávamos agora e até ao dia 23 de maio, na fase nacional do Parlamento dos Jovens, cujo tema do ano era *“Constituição, tens uma palavra a dizer”*. No trabalho de comissões, a escola secundária Jorge Peixinho, a representar o círculo de Setúbal, em conjunto com os colegas deputados de Alcochete e do Pinhal Novo, e presente na 3ª comissão, começou logo a marcar presença e a fazer-se ouvir, optando por um discurso que tocasse no coração dos outros deputados.

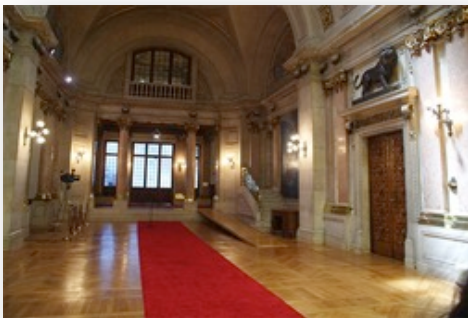


Deste modo, conquistou-se o objetivo de levar as três propostas de melhoria, do distrito de Setúbal, sem qualquer alteração ou contestação para a fase de plenário.

Enquanto todos estes trabalhos decorriam, os jornalistas faziam uma visita guiada ao palácio de S. Bento, onde ficaram a conhecer um pouco da sua história e cultura. A visita foi centralizada na sala dos Passos Perdidos, onde os jornalistas ficaram a saber que foi, outrora, uma sala destinada aos cidadãos que esperavam, andando, *quicá, para trás e para a frente*, esclarecer as suas questões com os deputados.

Ainda hoje os “passos” continuam “perdidos”, pois continua a ser um local de encontro e espera.

Atualmente esta sala é somente destinada a jornalistas. Enquanto que, cá fora, o tempo avança e as circunstâncias mudam, a sala dos Passos Perdidos parou no tempo assim como toda a mobília que a decora. O requinte artístico é visível nos mais pequenos detalhes, tingidos a dourado e cores suaves, que dão à sala a beleza que a caracteriza e a imagem que cada pessoa guarda na memória, depois de lá entrar.



Com o continuar da visita, os jornalistas foram ver a sala do senado e a sala onde se ia realizar a sessão

final do Parlamento dos Jovens. Também elas do período neoclássico, estavam organizadas em forma de funil, um hemiciclo, com cadeiras para cada grupo parlamentar, feitas de madeira escura talhada. No centro de cada sala encontrava-se uma mesa onde se sentam o Primeiro Ministro e os outros ministros, que irão responder a questões colocadas pelos grupos parlamentares durante a sessão legislativa de cada ano e nos debates quinzenais. Os jovens jornalistas adquiriram uma grande diversidade de conhecimento que, certamente, os vai ajudar a melhorar o seu nível de cultura e cidadania, bem como a qualidade das suas reportagens.



Mais tarde, nas comissões, foram selecionadas as questões que iam ser colocadas aos deputados na sessão de plenário, onde foi selecionada uma das três perguntas propostas pelo círculo de Setúbal.

No fim de um longo dia de trabalho os deputados e jornalistas mereciam um período lúdico e de entretenimento, e assim um grupo de atores de improviso incluindo um pianista, realizaram um programa com o objetivo de fazer descontrair os alunos através do humor inteligente, provocando gargalhadas genuínas e efusivas. O objetivo foi concretizado com grande sucesso!



Depois do jantar e da chegada ao IASFA, local onde os deputados do círculo de Setúbal passaram a noite de 22 para 23 de maio, juntaram-se para preparar a defesa e o “ataque” das propostas da 3ª comissão.

No segundo dia foram retomados os trabalhos na sala do plenário com a presença do Presidente da Assembleia da República, Eduardo Ferro Rodrigues. Na sala estavam também presentes, além do presidente da Assembleia da República, o presidente da comissão da educação e ciência e o secretário de estado da juventude e do desporto. Após ser feito um comovido minuto de silêncio pelas mortes do atentado no concerto da Ariana Grande, em Manchester, os representantes da mesa fizeram um pequeno discurso destacando-se um excerto do presidente da assembleia:

“Temos de ir regando esta flor que é a democracia”.

Todos os deputados tentaram deixar assente a ideia de que todos os alunos ali presentes representavam o futuro do nosso país com ideias jovens e inovadoras e que estavam muito orgulhosos do trabalho feito até àquele momento e que deveriam continuar a lutar por aquilo que acham

correto e em que acreditam, nunca desistindo.

O período de perguntas começou por volta das 10:30h, no qual todos os deputados tiveram grande prazer em responder. Os deputados que responderam às questões foram: do PSD - Maria Germana Rocha, do PS - Porfírio Silva, do BE - Joana Mortágua, do CDS PP - Patrícia Fonseca, do PCP - Ana Virgínia Pereira e do PEV - Heloísa Apolónia. Depois dos deputados se ausentarem da sala os jornalistas aproveitaram a oportunidade para lhes fazer uma pequena entrevista.



A minha entrevista aos deputados:

- *O que acha da iniciativa do parlamento dos jovens?*
- (...)
- *Na sua opinião; quais são as principais preocupações dos jovens hoje em dia?*
- (...)
- *O que acha que os jovens podiam fazer para serem mais ouvidos e terem um papel mais marcante e ativo na sociedade?*
- (...)

Estas questões foram amplamente esclarecidas pelos deputados da nação.

No período de debate, que começou de seguida, fez-se a seleção das dez medidas para integrar a proposta de recomendação final à Assembleia da República.



Durante o debate entre os círculos, os jornalistas participaram numa conferência de imprensa, em que cada um poderia apresentar uma pergunta a Alexandre Quintanilha, Presidente da Comissão de Educação e Ciência. A minha questão, do círculo de Setúbal, era a seguinte: “Que medidas podem tomar para tornar Portugal um país jovem se existe tanta emigração? Como pretendem reverter esta situação com vista a aumentar a taxa de natalidade?”. O deputado mostrou-se bastante interessado em responder à questão. No seu entender, para aumentar o nível de natalidade é necessário que exista menos emigração de jovens e mais imigração dos mesmos. Isto só se consegue se forem criadas medidas que cativem os jovens, cheios de sonhos e esperança para o futuro, a ficar e a ter mais possibilidade de concretizarem esses objetivos de vida. Algumas medidas podem basear-se na criação de novos postos de trabalho, incentivos financeiros ao investimento, valorização do empreendedorismo e melhorias salariais.

Depois do almoço realizou-se o debate e votação final global da recomendação e encerramento da sessão nacional do Parlamento dos Jovens, do ensino básico 2016-2017. Esta fase final do projeto originou uma grande exposição de ideias e aceso e intenso debate entre círculos, pois existia uma grande diversidade de opiniões. Este debate foi muito saudável e produtivo, pois, para além de abrir os horizontes dos

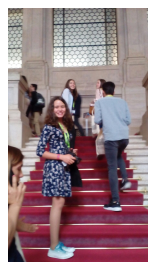
alunos, ajuda-os a melhorar a sua expressão oral e capacidade de raciocínio rápido, formulado e fundamentado.



Assim, podemos concluir que o parlamento dos jovens é um projeto muito dinâmico, intenso, produtivo e eficaz. É também de grande exigência, responsabilidade e de capacidade de trabalho, porque, no mesmo tempo em que se tenta contribuir para a resolução de problemas a nível nacional, os alunos deputados e jornalistas têm de aprender a interagir e a trabalhar em circunstâncias novas de grande diversidade e relevância.

Seguiram-se as despedidas muito sinceras e comoventes. Cada jovem deputado falava na tribuna com palavras generosas, verdadeiras e emocionantes sobre o que, para si, tal experiência havia representado e de agradecimento pela oportunidade de participar. Alguns, certamente, com vocação para o exercício tão nobre da função de deputado da nação.

Quem sabe, se um dia, estes jovens que lutaram pelos direitos, pela justiça, pela democracia de Portugal hoje, não serão os adultos que defenderão as suas ideias para o bem do país amanhã?



Reportagem:

Margarida Gatinho Graça

Escola Secundária Jorge Peixinho

Julho 2017